

Grupo de calçado Kyaia quer criar Centro de Dia e fundo de reformas para trabalhadores

written by O Cidadão | 5 de Novembro, 2023



“Temos trabalhadores que estão connosco há 40 anos. Passaram a vida deles ali. O fundo de pensões é a cereja no topo do bolo. É o mínimo que posso fazer por eles. É o meu sonho: um complemento da empresa para acrescentar à reforma. Penso que daqui a 10 anos estaremos em condições de reformar os primeiros”, revelou à Lusa o fundador do grupo Kyaia, que em 2024 assinala o 40.º aniversário.

Criada em **Guimarães em 1984**, a empresa expandiu-se em **1986 para Paredes de Coura**, no distrito de Viana do Castelo, onde atualmente **concentra 200 dos 400 trabalhadores**, “a maior parte da força operária” do grupo, distribuída por **quatro fábricas instaladas em 60 mil metros quadrados da zona industrial de Formariz**.

“Paredes de Coura é a ‘mater’ dos nossos projetos. Foi a grande força. Os funcionários trabalhavam horas e horas para satisfazer encomendas”, observou.

Em 2016, inaugurou na zona industrial uma cantina e teve pensado um infantário para os filhos dos operários, mas agora

a ideia é criar um centro de dia para os pais idosos dos trabalhadores.

“Metade do prédio onde atualmente está a cantina era para fazer infantário para os filhos dos trabalhadores. Enquanto a cantina se fez, passaram dois ou três anos e deixou de ser preciso. Agora vai ser um centro de dia para os pais dos trabalhadores”, revelou.

Quando instalou a primeira fábrica em Paredes de Coura, **comprometeu-se a dar emprego à mão-de-obra local, abrindo 40 vagas, mas “concorreram 200 pessoas”.**

Acabaram por ser **cerca de 50 os escolhidos, porque era essa a “capacidade do autocarro”** que, durante a formação de dois anos, os transportava diariamente até Guimarães, **numa viagem de três horas.**

Agora são efetivamente **200**, divididos por quatro fábricas: **uma de solas, com capacidade para produzir quatro mil pares por dia; uma de palmilhas, também com capacidade para quatro mil pares diários; uma de corte e uma de costura.**

O responsável do **grupo Kyaia e dono da marca Fly London** quer também, nos próximos **10 anos**, voltar aos números de 2014/2015, duplicando os atuais valores de vendas e faturação, apostando **na realidade virtual e na inteligência artificial** para *“criar clientela para o futuro”.*

Assim, a **Fly London**, em parceria com o **Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA)**, de Barcelos, entrou no metaverso, uma tecnologia que cria um universo virtual que reproduz a realidade através da realidade virtual.

“Para chegar ao público, o metaverso é a forma mais requintada”, observou Fortunato Figueiredo.

A Fly London está presente com um videojogo na plataforma Roblox, uma rede social com milhões de utilizadores.

“Depois de 2014/2015, houve mudanças estruturais e as vendas caíram. Esta aposta no metaverso é para manter a transfusão de sangue que se dá ao doente – à marca, à organização e à nossa mentalidade”, disse.

O objetivo é que **as crianças se familiarizem com a marca no mundo virtual**, na expectativa de que se tornem futuros compradores quando se cruzarem com ela no mundo real.

“Estamos a criar clientela para o futuro”, resumiu.